

Dossiê Biasi-Rodrigues



Apresentação/ *Presentation*

Os trabalhos apresentados neste volume são mais que uma instância da expressiva produtividade acadêmica brasileira nos campos de estudos dos gêneros, do texto e do discurso. Os autores e autoras, ao lado de suas atividades de pesquisa e opções teóricas particulares, em sua maioria mantêm um diálogo constante nas lides acadêmicas e apresentam afinidades bastante especiais.

Uma dessas afinidades é a dedicação ao estudo e à pesquisa na temática dos gêneros textuais/discursivos sob variadas perspectivas, quer como pesquisadores da primeira hora, como é o caso de Bernardete Biasi-Rodrigues e Maria Marta Furlanetto, que pesquisam e discutem gêneros desde o momento inicial de sua eclosão como objeto de estudos no Brasil entre a segunda metade da década de 90 e inícios dos anos de 2000, quer como pesquisadores que por essa mesma época, a partir de sua formação no mestrado e seguindo pelo doutorado, se dedicaram ao tema, caso de Benedito Gomes Bezerra e Júlio Araújo. Esse grupo inicial desenvolveu-se com a gradual incorporação dos demais autores e autoras, que, em momentos diversos ao longo dos últimos anos, foram se incorporando ao campo de estudo dos gêneros em conexão com sua formação na pós-graduação em cursos de mestrado e de doutorado.

Um segundo ponto de afinidade é o vínculo institucional da maioria dos autores com o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com exceção de Maria Marta Furlanetto, todos os autores e autoras foram ou são estudantes e/ou professores desse Programa, embora hoje atuem em diferentes universidades do nordeste brasileiro.

Um terceiro e especial ponto de afinidade entre os integrantes do grupo é sua relação com a homenageada deste volume, a professora e pesquisadora Bernardete Biasi-Rodrigues, da UFC. Trata-se de colegas e amigas, caso de Maria Marta Furlanetto, via UFSC, universidade em que Bernardete Biasi-Rodrigues realizou sua formação, e principalmente de orientandos, que pela bondade, elegância, gentileza e acolhimento da orientadora também se fizeram seus amigos. Foi assim que Biasi-Rodrigues se tornou simplesmente *Bernardete*, *Beda* ou *Biasi*, para esses

que tiveram o privilégio de estudar, pesquisar e conviver com ela até o seu precoce falecimento em fins de 2011.

Embora nós, colegas, orientandos e amigos de Bernardete, estejamos convictos de que ela merece todo tipo de homenagem pessoal e acadêmica, este volume não é um tributo aleatório a alguém que nós amamos. Bernardete alimentava, como um de seus últimos grandes projetos, o sonho de organizar e publicar um grande volume dedicado a uma sistematização dos principais temas relacionados com o estudo dos gêneros. Em sua visão, esse grande manual sobre gêneros deveria “disseminar sob a forma de capítulos os conhecimentos que abrangem diferentes abordagens sobre fenômenos relacionados aos gêneros” e, dessa forma, “ser uma obra de referência teórica na área de estudos sobre gêneros no Brasil, para apoio ao ensino na graduação e na pós-graduação”. Os autores e autoras que contribuem para este volume já vinham dialogando, trabalhando e produzindo efetivamente para a realização do projeto quando Bernardete iniciou sua última, valente e corajosa batalha contra a doença que a vitimou.

Deste modo, é por sua relação com o citado projeto que a maioria dos artigos que integram o volume aborda principalmente a temática dos gêneros, de diversas perspectivas teóricas e sob diversos ângulos, todos eles importantes para uma teoria compreensiva de gêneros textuais/discursivos. Os dois trabalhos iniciais enfocam os agrupamentos de gêneros, tema que vem se tornando um dos mais urgentes e importantes nas teorias de gêneros no Brasil e fora dele. No primeiro artigo – *Um percurso teórico-metodológico para o estudo de constelações de gêneros* –, Júlio Araújo, considerando que agrupar gêneros permite “entender melhor a complexidade das práticas de linguagem”, propõe a construção de um percurso teórico-metodológico para esses agrupamentos sob a categoria de “constelações de gêneros”. Para isso, propõe examinar as concepções de Mikhail Bakhtin e Luiz Antonio Marcuschi com o objetivo de contribuir para a discussão do conceito e para o desenvolvimento de uma metodologia de estudo das constelações.

O segundo trabalho – *Sobre cadeias de gêneros* –, de Bernardete Biasi-Rodrigues e Kennedy Cabral Nobre, elege como objeto de estudo o conceito de cadeias de gênero, explorado a partir dos aportes teóricos de John Swales e Norman Fairclough. Conforme os autores, as cadeias de gênero constituem uma forma específica de relação dialógica na

linguagem, em que a produção de um determinado gênero discursivo pressupõe a consequente produção de outro gênero, de modo que um gênero de alguma forma “responde” ao outro em situações comunicativas específicas. A partir da rediscussão da forma de agrupar gêneros, os autores propõem uma classificação das cadeias em simples e complexificadas, e concluem que sua utilização permite entrever como as regularidades das práticas discursivas apontam para sistemas organizados de função disciplinadora, além de mostrar como essas práticas relacionam-se regularmente entre si em planos institucionais.

Em seguida, abrindo um conjunto de quatro trabalhos dedicados a explorar diferentes aspectos que integram a noção de gêneros, Bernardete Biasi-Rodrigues e Benedito Gomes Bezerra, em *Propósito comunicativo em análise de gêneros*, abordam uma das categorias centrais na teoria de gêneros de base swalesiana, o propósito comunicativo. O estudo leva em consideração toda a reflexão em torno do conceito, desde a sua proposição inicial como “critério privilegiado” para a identificação e análise dos gêneros, seguindo pelas constantes discussões e críticas que recaíram sobre o propósito comunicativo como categoria teórica, até sua formulação mais recente e atual. Na avaliação dos autores, os propósitos comunicativos mantêm uma importância fundamental nas investigações sobre gêneros textuais, por permitir realçar suas funções sociais, independentemente da natureza da pesquisa, do enfoque que seja dado aos gêneros e do contexto específico em que estes sejam estudados.

Já no trabalho de Aurea Zavam – *Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso* –, o foco recai sobre a noção bakhtiniana de transmutação, responsável, conforme a autora, pela criação e inovação nos gêneros do discurso. Zavam compreende a transmutação, em consonância com a obra de Bakhtin, como “a transformação pela qual os gêneros primários passam ao serem inseridos nos gêneros secundários”. A transmutação, conseqüentemente, será vista como um aspecto constitutivo de todo e qualquer gênero, dado que nenhum gênero permanece estático e sem mudanças em seu funcionamento na dinâmica social. A autora conclui apresentando uma proposta de classificação dos processos de transmutação de gêneros em quatro modalidades: a transmutação pode ser criadora, inovadora, externa ou interna. Conforme Zavam, o objetivo da proposta é ensejar pesquisas que

possam se valer da tipologia apresentada e discuti-la, vindo, conseqüentemente, a revalidá-la ou reformulá-la.

Na seqüência, em *Por uma rediscussão do conceito de intergenericidade*, Júlio Araújo e Vicente de Lima-Neto propõem uma rediscussão do conceito de intergenericidade, procurando referir-se às relações textuais e discursivas que se verificam entre os gêneros, as quais acarretam hibridizações de natureza diversa. Ao focar o conceito de intergenericidade, os autores elegem como seu objetivo propor uma hipótese de trabalho que considere a complexidade das mesclas de gêneros e seja capaz de dar conta dos “diferentes tipos de misturas de gênero que existem”. Assim, buscam mostrar que a noção de intergenericidade na literatura especializada deve ser repensada por não retratar adequadamente os traços genéricos potencialmente envolvidos nem as variadas formas de “misturar gêneros” verificadas na sociedade.

Referindo-se aos aspectos constitutivos da produção, circulação e recepção dos gêneros no meio social, Antônio Duarte Fernandes Távora, em sua contribuição para este volume – *A subsunção da categoria suporte de gêneros pela noção de interação* –, propõe uma discussão sobre a categoria suporte de gêneros textuais. O autor parte de uma discussão sobre suporte iniciada por Dominique Maingueneau e Luiz Antonio Marcuschi e a amplia na medida em que, inscrito numa perspectiva bakhtiniana, propõe que a noção de interação subsume o suporte. Por isso, Távora defende que o suporte dos gêneros textuais é uma entidade material e formalmente orientada, capaz de estabelecer interação.

Nos dois trabalhos finais deste volume, Maria Marta Furlanetto e Socorro Cláudia Tavares de Sousa mudam o foco em relação aos trabalhos anteriores sem, no entanto, deixar de apresentar reflexões pertinentes e úteis inclusive para o campo da análise de gêneros. Em seu artigo *Hiperenunciador: o outro do supradestinatório?*, Furlanetto tem como objetivo verificar a hipótese de que a noção de “hiperenunciador”, proveniente da análise do discurso desenvolvida por Dominique Maingueneau, teria um correlato (independente) na teoria do Círculo de Bakhtin, representado pela noção de “terceiro”. Para alcançar esse objetivo, a autora procura traçar um paralelo entre as duas noções, buscando verificar a possibilidade de alguma aproximação, correlação, ou inspiração para investigar questões associadas ao conceito de gêneros instituídos, entre as quais a questão da autoria.

Encerrando o volume, o olhar de Socorro Cláudia Tavares de Sousa, com *As abordagens tipológicas dos textos*, concentra-se numa retrospectiva sobre as abordagens tipológicas dos textos, detendo-se, portanto, num tema caríssimo para o campo da Linguística Textual, por sua vez centralmente relacionada e, nos últimos anos, comprometida com a análise de gêneros. Particularmente, o trabalho elege para discussão as noções de “tipo textual” e “sequência textual”, uma vez que essas categorias permitem refletir sobre as diferentes dimensões e critérios envolvidos na construção de uma tipologia textual. Para Sousa, o estudo das tipologias tem relevância por aprofundar o conhecimento sobre os textos, favorecendo a compreensão dos processos de produção e de recepção e podendo fomentar um veio de pesquisas que explore o tipo textual como um aspecto da abordagem dos gêneros.

Concluído o panorama do conteúdo deste volume, acreditamos que o conjunto de artigos aqui apresentado pode se constituir como uma fecunda provocação para novos estudos e novas discussões e reelaborações de conceitos centrais, nos planos teórico e metodológico, com implicações produtivas para a pesquisa e a análise de gêneros.

Por outro lado, os trabalhos delineiam apenas um retrato simplificado e simbólico do que representou para os autores e autoras a convivência agradabilíssima com a homenageada Bernardete Biasi-Rodrigues, tanto no plano profissional como no pessoal. Autores e autoras, vários de nós ex-orientandos de Biasi-Rodrigues, reconhecemos que a inquietação teórica impressa nos textos reflete a sempre amável provocação trazida pela orientadora, que nos instigava a (re)pensar categorias teórico-metodológicas com um olhar atento, voltado tanto para os pesquisadores que nos antecederam como para aqueles que virão e que potencialmente se beneficiarão do nosso trabalho.

Para exemplificar essa postura, a própria Biasi-Rodrigues dedicou sua vida acadêmica a um cuidadoso exame e assimilação crítica dos aportes teórico-metodológicos da teoria de gêneros, que imprimiu em sua obra de modo a inspirar e desafiar toda uma nova geração de pesquisadores. Os resultados dessa inspiração e desafio estão parcialmente representados nos trabalhos aqui publicados.

Júlio Araújo (UFC)

Benedito Gomes Bezerra (UPE/UFPE)

Organizadores